

Artes Plasticas

# Uma pintora e dois abstratos

Distinguiu sempre a pintura de Tomie Ohtake uma boa qualidade de fatura. Esse cuidado não abrangia, entretanto, o preciosismo, e nestas ultimas telas tal qualidade se enriqueceu com uma certa densidade, em que a artista elabora, conscienciosamente, as suas estruturas — quando as há — e as suas manchas dominantes, e ainda as suas ressonancias circundantes, o fundo e as partes maiores da composição. Como nesta artista a composição se distribui numa ordenação, quase sempre, largamente dividida, de amplas escalas cromaticas, agenciadas por elementos menores, a densidade dada á fatura, agora, enriqueceu sobremaneira alguns trabalhos.

Na tela n. 7, Tomie Ohtake partiu de uma boa estrutura, e adensou, em torno, em negro e azul intenso, uma distribuição luminosa, que destaca, sobre a superfície toda em amarelo degradado a café claro, realizando um quadro intensamente vivo. No n. 4, a experiencia da artista levou-a a imprimir em branco o ponto forte do quadro. No n. 2, é em azul e negro que as dominantes se ajustam, naquelas escalas cromaticas sempre hierarquizadas, na construção harmoniosa. Desta vez, Ohtake não abusa do vermelho: há apenas um brique escuro, contrastando com uma centralização azul e negra, que no quadro n.

3 faz um dos bons momentos desta ultima fase.

Mas não se pode declarar que a tendencia dessa visualização seja para o sombrio ou para a claridade — em ambos os casos, Tomie Ohtake quase sempre realiza grandes valorizações, e sua expressão adquire uma linguagem segura e convincente.

Há, talvez, um pouco mais de contensão, agora, na sensibilidade da pintora, uma certa restrição á delicadeza e ao requinte, mais visíveis na exposição que comentamos anos atrás no Museu de Arte Moderna. Só uma comparação com aqueles trabalhos, o que não nos é possível hoje, poderia nos dizer se a artista ganhou ou perdeu em qualidades expressivas, ao governar, como o faz, a sua pintura.

Na presente exposição das "Folhas" concorrem também dois outros expositores, além de Maria Leontina, Giselda Leirner e Tomie Ohtake. São eles Hercules Barsotti e Willys de Castro, que se fillam ao abstracionismo geometrico, com algumas variantes. Não há, porém, progresso algum na aplicação desses esforços, que se limitam ao estabelecer as variantes, e a utilizá-las. De sua adequação, só a boa aplicação dos desenhos e das pinturas, como elementos decorativos aplicados, responderia, com eficiencia, á critica a fazer.

27/11/59  
ETADDO

arte contemporânea

nov  
fica  
ran  
má-  
aca  
mir  
na  
filr  
da  
res  
gra  
são  
epi-  
da  
"T  
pa  
pe.  
Dic  
cor  
prí  
O t  
ama  
A  
rá r  
Clá  
grac  
de C  
ro 1

I  
A  
exp  
G.  
ña  
nho  
Ren  
G  
130:  
mar  
G.  
Fon  
ra e  
"T  
gust  
Orig  
G.  
de  
pint  
G  
1.79  
nos  
A.  
posi

Libe-  
tico,  
lade.  
figu-  
em  
cada  
issa-  
a,  
ogla  
uer-  
titu-  
Res-  
vie-  
lado  
me-

m  
tr  
os  
..  
31

○ ESTADO DE S. PAULO — SEXTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1959

---